

Baracas, 2 de junho de 1909.

AG 3.2.84-1

Meu caro Adolpho,

A tua carta, depois de tão prolongado silencio, causou-me viva satisfação porque dissipou o temor de ill' em que me achava de me teres tornado responsavel por faltas alheias. Devo contudo dizer-te que a Lily não tem toda a culpa, mas sim quem não soube educar, e principalmente aconselhar no caso em questão. Tanto é muito tarde a que me diges em tua carta a respeito de minha filha, e vejo com pesar que illa segue o caminho das fogueiras que não fizias outra cousa que inutilizar os mandos. Escrevi a Lily diversas cartas a respeito do seu proceder com D. Albertina, fazendo appello aos seus sentimentos de gratidão que tanto em como todos de minha familia devemos ter para contigo. Tudo foi inutil porque ali não havia quem secundasse os meus esforços para fazel a seguir o caminho da razão e da justiça. Perguntas quando voltarei ao Brasil. Devo dizer-te que varios assumptos ainda me prendem aqui, além do que tenho vivido tão feliz nesta terra que sinto calafrios quando penso em deixal-a, certo com ventura de encontrar ali os gostos e contrarias contrariedades.

Agradeço as tuas felicitações pelos successos diplomaticos que obtive aqui, e que devo em grande parte

Brasil, 2 de Junho de 1907

a boa vontade e estima que esta gente me tem. Fui
 agora o mediador na importante questao da Cam-
 panha do cabo telegraphico francez, e tive a fortuna
 de pôr a se accordo com este governo. Como
 sabes foi o Drago e depois o Sr. Pina escolhido
 arbitro por parte de Venezuela no tribunal da Haia
 onde deverem ser julgadas algumas reclamações ame-
 ricanas contra este pais. Mas, como todos os mandos
 não sabes, e eu t'ou dito confidencialmente, o super-
 arbitro sera o Sr. Barbuz e devido a influencia que
 tenho junto a este governo. Quando o Rio Branco
 soube que eu havia assumido isto, mandou-me
 um telegrama manifestando a sua satisfacão.

A 30 de Abril assignei como Plenipotenciario a 1.^a
 Commissão de Arbitramento que Venezuela tem ul-
 trado até hoje. Estou esperando instruções para
 negociar dois tratados, sendo um de estradição, e
 o outro de commercio de transitto e navegação fluvial.
 Desarei meu nome ligado a tres pactos interna-
 cionais, quanto raras vezes e' dado a um diplo-
 mata fazer o com um só.

Mas sei ainda quando irei ao Brasil, mas
 podes ver que ^é uma das poucas pessoas que estimo
 sinceramente.

O Rio Branco tem manifestado diversas vezes

a sua satisfação pelos serviços que tenho prestado aqui, e conta-me que elle cogita em levar a categoria de ata de legação para poder conservar-me neste posto. E' este o meu desejo.

Fazendo os melhores votos de felicidade para ti e os teus, envio muitas recommendações a' boa D. Albertina e irmãos, caricias para teus filhinhos, e para ti, meu bom Adolpho, um muito apertado abraço do teu velho, sincero e muito grato amigo

Jorena.

P.S.

Envio-te o meu retrato como prova da minha sincera amizade e viva gratidão